

A convivência familiar na pandemia.



Vejamos, a respeito deste assunto, o que nos diz André Luiz, na mensagem Convivência, a seguir transcrita.

Convivência.

A vida vem de Deus, a convivência vem de nós. Aqueles companheiros que nos partilham a experiência do cotidiano são os melhores que a Divina Sabedoria concede-nos, a favor de nós mesmos.

Se você encontra uma pessoa difícil em sua intimidade, essa é a criatura exata que as leis da reencarnação trazem-lhe ao trabalho de burilamento próprio.

As pessoas que nos compreendem são bênçãos que nos alimentam o ânimo de trabalhar; entretanto, aquelas outras que ainda não nos entendem são testes que a vida igualmente oferece-nos, a fim de que aprendamos a compreender.

Recordemos: nos campos da convivência é preciso saber suportar os outros para que sejamos suportados.

Se alguém surge como sendo um enigma em seu caminho, isso quer dizer que você é igualmente um enigma para esse alguém.

Nunca diga que a amizade não existe; qual nos acontece, cada amigo nosso tem as suas limitações e se algo conseguimos fazer em auxílio do próximo, nem sempre logramos fazer o máximo, de vez que somente Deus consegue tudo em todos.

Se você realmente ama aqueles que lhe compartilham a estrada, ajude-os a ser

livres para encontrarem a si mesmos, tal qual deseja você a independência própria para ser você, em qualquer lugar.

Quem valoriza a estima alheia, procura igualmente estimar.

Se você acredita que franqueza rude pode ajudar alguém, observe o que ocorre com a planta que você atira água fervente.

Abençoemos, se quisermos ser abençoados.

A equação é esta:

Compreender mais e ofender-se menos é igual a zero perdão.

Há um déficit de realidade que necessita ser trabalhado para que não fiquemos, a todo tempo, sentindo-nos ofendidos pelas pisadas na bola do outro e que, certamente, até pela maior proximidade, ocorrerão ainda mais.

Então, faz-se, fundamental, entendermos o local onde estamos.

E onde estamos? No planeta Terra, mundo de provas e expiações, habitado por Espíritos ainda muito limitados, que buscam evoluir por meio das provas reencarnatórias.

Portanto, nesses tempos de maior convivência em família, vale cultivar um pouco mais de leveza, menos cobrança e mais foco no que realmente importa:

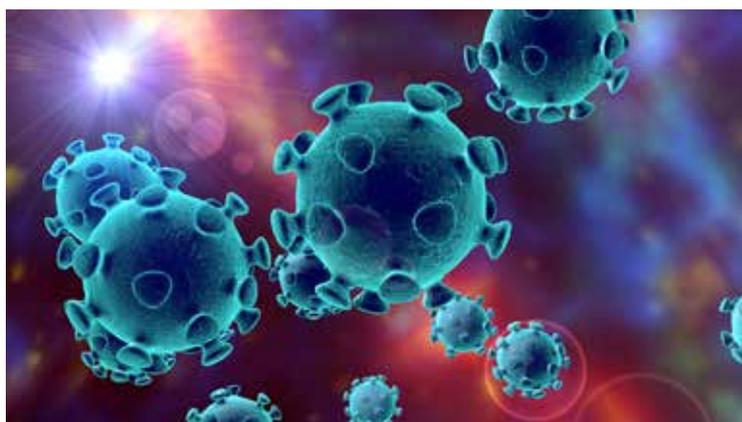
Esforçar-se para ter uma convivência saudável em família, pois este núcleo é fundamental ao nosso progresso moral.

André Luiz

Livro Respostas da Vida - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Neste momento em que recebemos a visita do Coronavírus, que nos tem trazido lições inesquecíveis através da experiência da dor, face a necessidade de ficarmos mais tempo em casa, temos sido surpreendidos pela dificuldade de convivermos com os nossos familiares. É que, com as obrigações que a vida moderna impõe-nos, muito pouco tempo ou quase nenhum tem-nos sobrado para exercitarmos a convivência familiar. E para muitos de nós está sendo muito difícil essa experiência que nada mais faz do que nos reconduzir à convivência com aqueles que amamos e que nos são caros. Estamos tendo a oportunidade de participarmos mais ativamente da vida de nossos cônjuges, de nosso filhos, de nossos pais; de compartilharmos com eles momentos de dificuldades, de alegrias, de conhecermo-nos melhor, de nos inteirarmos dos problemas vividos por nossos entes queridos, de ajudarmo-nos mutuamente, e, se soubermos aproveitar este momento, certamente sairemos enriquecidos desta extraordinária experiência.

Uma nova pandemia, conhecida como Coronavírus



Veja matéria na páginas 04 e 05.

Carnaval: Uma Festa Espiritual



Veja matéria na página 05.

UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

TER E SER

O nosso corre-corre não nos deixa parar para percebermos se o que temos já não é o suficiente para nossa vida. Preocupamo-nos tanto em Ter Ter isso, ter aquilo, comprar isso, comprar aquilo ... Ser ou Ter. Os anos passam, e quando nos damos conta, esquecemos do mais importante: VIVER É SER FELIZ.

Às vezes, para ser feliz, não precisamos de tanto TER. Demos dar-nos conta que o mais importante na vida é SER, esse ser, tão esquecido. Muitas vezes

não é difícil de se realizar.

As pessoas precisam parar de correr atrás do TER e começar a correr atrás do SER: SER AMADO, SER GENTE ... Tenho certeza de que quando SOMOS ficamos muito mais felizes do que quando TEMOS.

O SER leva uma vida toda para se conseguir, e o TER, muitas vezes conseguimos logo. Só que o SER não acaba e nem se perde, mas o TER pode terminar logo. O SER, uma vez conseguido,

Marcelino Pereira da Cunha

Araxá-MG

é eterno e o TER é passageiro e, mesmo que dure muito tempo, pode não trazer a FELICIDADE. AÍ VEM O VAZIO DA VIDA DAS PESSOAS.

Tentemos SER e não TER e sentiremos uma felicidade sem preço.

Tentemos!

O mais importante: SER FELIZ!

Paz a todos!

HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

A Fala de Cada Um

Logo após o início da sessão, Cacique de Barros, distinto baiano que foi valoroso missionário dos princípios espíritas no Rio Grande do Sul, falava, desprezioso, quanto à necessidade de coibirem-se as mistificações nos fenômenos mediúnicos.

Recomendava o estudo constante. Encarecia a meditação.

Era preciso tudo fiscalizar, pelo crivo da análise.

A palavra dele conquistava simpatia crescente...

Como, porém, solucionar o problema?

O círculo de confrades entrou em oração, e ele rogou parecer ao mentor da Casa.

Através do médium, o Amigo Espiritual compareceu bem-humorado e, depois de saudação fraterna, falou conciso:

– Meus irmãos, há uma lenda hindu que nos esclarece. Um homem necessitado era dono de um burro que lhe prestava grandes serviços, mas, porque não tivesse recursos, enfraqueceu-se o animal por falta de forragem. Passeando, porém, a distância de casa, o homem achou um tigre morto e teve uma ideia: cobriria o humilde cooperador com a pele do tigre e soltá-lo-ia cada noite nas terras dos fazendeiros vizinhos. Visto disfarçado em tigre, o burrico seria respeitado, e assim aconteceu. O muar fartava-se de cevada e, manhãzinha, era recolhido pelo dono à pequena estre-

baria. O burro, nesse regime, fez-se nédio, contente da vida, mas surgiu uma noite em que jumentas vararam a paisagem, zurrando, zurrando... E o burro, acordado nas afinidades do instinto, zurrou e zurrou também... Os fazendeiros, com isso, descobriram a farsa e mataram-no a cacetadas, rasgando-lhe toda a pele...

O orientador fez uma pausa e continuou:

– Nome, forma, gesto, fama e autoridade são aspectos na pessoa, sem serem, de modo algum, a pessoa em si.

Em seguida, concluiu:

– Se vocês quiserem realmente conhecer benfeitores e malfeitores, sábios e ignorantes, sãos e doentes, encarnados e desencarnados, escutem, com atenção, a fala de cada um.

Hilário Silva

Livro A Vida Escreve, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira

Paz a todos!

CARTA AOS CRENTES NOVOS

Amigo, chegas agora,
Do mundo de sombra e dor,
Para o banquete sublime
De luz do Consolador.

Já sei que sentes o fogo
Da crença e da devoção,
Desejando desdobrar
O esforço de salvação.

Vibra na paz de tua alma
O desejo superior,
De espalhar em longos jorros
A fonte de teu amor.

Mas, ouve. Acalma a ansiedade,
Porque no mundo infeliz,
Cada qual tem sua chaga
Em vias de cicatriz.

Nesse número de enfermos,
Não te esqueças de contar
Os próprios irmãos do sangue
Que o céu te manda ajudar.

Todo esse fogo da fé
Não desperdices a esmo,
Busca aplicar seu calor
Na perfeição de ti mesmo.

Tão grande é o penoso esforço
Da última redenção,
Que não basta uma só vida
Pela própria conversão.

Acham muitos que a doutrina
Para ensinar ou vencer,
Precisa de certos homens
Do galarins do poder.

Mas, eu suponho o contrário.
Em seu anseio de luz,
O homem é que precisa
Da doutrina de Jesus.

Em se tratando de crenças,
Nunca venhas a olvidar
Que o Sol nunca precisou
Dos homens para brilhar.

Fala pouco. Pensa muito.
Sobretudo, faz o bem.
A palavra sem a ação
Não esclarece a ninguém.

Não guardes muita ansiedade
Se o Evangelho te conduz.
Lembra que dura há milênios
A esperança de Jesus.

Cassemiro Cunha

Livro Cartas do Evangelho – Psicografia
de Francisco Cândido Xavier.



PINGO DE LUZ

Temporariamente isolados... diariamente conectados.

Sulamita de Almeida
Araxá-MG

O isolamento social adotado como procedimento de contenção do processo pandêmico levou à interrupção das atividades nas casas espíritas.

Tarefas de assistência material, o passe, a campanha do quilo, a sopa fraterna e as reuniões públicas foram interrompidas.

Tudo parado? Não.

Utilizando a tecnologia virtual, continuamos cumprindo com o objetivo primeiro do Espiritismo que é o desenvolvimento da mentalidade cristã.

Allan Kardec, em Obras Póstumas, no capítulo Credo Espírita, esclarece plenamente a finalidade e o objetivo da doutrina:

“Ministrando a prova material da existência e da imortalidade da alma, iniciando-nos nos mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando-nos palpáveis as inevitáveis consequências do bem e do mal, a Doutrina Espírita, melhor do que qualquer outra, põe em relevo a necessidade da melhoria individual. Por meio dela, sabe o homem de onde vem, para onde vai, por que está na Terra; o bem tem um objetivo, uma utilidade prática.

Ela não se limita a preparar o homem para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade. Melhorando-se moralmente, os homens prepararão na Terra o reinado da paz e da fraternidade”.

Transcrevemos, a seguir, duas esclarecedoras páginas de Emmanuel sobre a verdadeira obra do movimento espírita.

A obra maior 1

Todos os serviços do Cristianismo na Terra são plantações do Céu no escuro solo humano, fecundando o bem e a luz na gleba da experiência.

A escola é um foco solar, despertando mentes e corações para a grandeza da vida.

O hospital é precioso refúgio, plasmando nas almas a bênção do reconforto.

O berçário é um canteiro de ternura, irradiando alegria e esperança.

A casa de reajuste é um templo de amor fraterno, estendendo a paz que afasta o desequilíbrio.

O lar é um santuário de trabalho e consolo em que as almas re-encontram-se.

Em todos os escaninhos do mundo, a influência cristã significa solidariedade e cultura, mensagem de entendimento e bálsamo de perdão.

A obra maior do Evangelho, porém, é o aperfeiçoamento da criatura, quando a criatura assimila-lhe os princípios de reforma e elevação.

A alma ligada ao Cristo é flama renovadora atuando no chão, embora vivendo na luz do amor.

Não duvides. Estende os braços à dor e diminui, quanto puderes, os gritos do sofrimento em torno de ti.

Descerra os lábios e ensina a verdade simples, segundo a ideia nobre que te brilha no pensamento.

Entretanto, cada hora e cada dia, busca afeiçoar o próprio espírito à prática dos ensinamentos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Alma restaurada é base à restauração humana.

Deixa que as Mãos Sábias de Jesus tomem-te o coração, aprimorando-te os impulsos e, ainda mesmo que te pareça a existência terrestre um império de tribulações, guarda a certeza de que o Cristo em nós é a obra maior a que será justo aspirarmos no campo da redenção.

Evangelização acima de tudo 2

Meus amigos, saudando o nosso irmão presente, bem como aos demais companheiros da nossa caravana evangélica, faça-a na paz de Jesus, desejando-vos a sua luz santificadora.

Nada mais útil do que o esforço de evangelização na atualidade

e é dentro dessa afirmação luminosa que precisamos desenvolver todos os nossos labores e pautar todos os pensamentos e atitudes. As transições terríveis e amargas do século têm a sua origem na clamorosa incompreensão do exemplo do Cristo.

O trabalho secular de organizações das ciências positivas caminhou a par da estagnação dos princípios religiosos. Os absurdos contidos nas afirmações e negações de hoje são o coroamento da obra geral das ciências humanas, entre as quais, despojada de quase todos os seus aspectos magníficos da antiguidade, vive a filosofia dentro de um negativismo transcendente.

E o que se evidencia, nos amargurados dias que passam, é, de um lado, a ciência que não sabe e, de outro, a religião que não pode. O nosso labor deve caracterizar-se totalmente pelo esforço de renovação das consciências e dos corações, à luz do Evangelho.

Urge, pelos atos e pelos sentimentos, retirar da incompreensão e da má-fé todas as leis orgânicas do código divino e aplicá-las à vida comum.

O vosso sacrifício e o vosso esforço executarão o trabalho regenerador, mas necessário é não vos preocupeis com os imperativos do tempo, divino patrimônio da existência do Espírito.

À força de exemplificação e apoiados nas vossas convicções sinceras, conseguireis elevadas realizações, que farão se transladem para as leis humanas as leis centrais e imperecíveis do divino Mestre. Esse o grande problema dos tempos.

Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e terna do Cristo e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.

A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento!

O Evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nossa causa comum. Procuremos desenvolver, nesse sentido, todo o nosso esforço dentro da oficina de Ismael e teremos encontrado, para a nossa atividade, o setor de edificação sadia e duradoura.

Que Jesus abençoe os labores do nosso amigo e dos seus companheiros, que com abnegação e renúncia lutam pela causa do glorioso Anjo, servindo de instrumentos sinceros à orientação superior da sua Casa, no Brasil, é a rogativa muito fervorosa do irmão e servo humilde,

Referências:

- 1-Livro-Nascer e Renascer - Emmanuel/Chico Xavier cap.10
- 2-Livro – Palavras Sublimes- autores diversos/Chico Xavier-cap. 27-Emmanuel

VIVEREMOS SEMPRE

Se chorares a perda de entes queridos que te precederam na Grande Mudança; se te sentes à margem do desespero, perdendo a alegria de viver; se mergulhas o próprio coração no poço da amargura; se te acreditas de alma atirada a um rio de lágrimas; se a ausência das pessoas amadas te ensombra os horizontes do futuro; se te admites sem coragem para facear as dificuldades e provações do presente; se te acreditas sem força para suportar as obrigações que te ficaram nos lances da existência; se julgas que a vida termina em cinza e poeira...

Levanta o próprio espírito para a fé em Deus, abraça os deveres que te foram entregues pelos seres amados que partiram para o Grande Além, honrando-lhes a memória e continua trabalhando e servindo na certeza de que todos nós viveremos sempre...

Emmanuel

Prefácio do livro Viveremos Sempre - Chico Xavier.

Uma nova pandemia, conhecida como Coronavírus

A Doutrina Espírita ensina que a felicidade humana está na razão direta do cumprimento da Lei de Deus, Lei Natural ou Lei da Natureza, que “é eterna e imutável como o próprio Deus”¹. O nosso desafio é, pois, conhecer as leis divinas que, a despeito de estarem inscritas na consciência², nem sempre conseguimos identificá-las ou compreendê-las, em razão da nossa notória imperfeição espiritual.

Essa imperfeição apresenta a dificuldade de ainda não sabermos distinguir o bem do mal, cujo aprendizado somente é adquirido ao longo das reencarnações sucessivas e dos subsequentes estágios no plano espiritual. Desenvolvido o necessário discernimento entre o que é bom e o que é ruim, de acordo com esta orientação: “O bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta [...]”³, passamos a agir de acordo com os princípios da moral, entendida como sendo “[...] a regra do bem proceder, isto é, a distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observação da Lei de Deus. O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus.”⁴ Fazer tudo pelo bem dos outros é a linha mestra do aprendizado intelecto-moral que impulsiona o ser imortal aos píncaros evolutivos. É a regra de ouro, assim anunciada pelo Cristo: “Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois essa é a Lei e os Profetas.”⁵

Como os processos de melhoria espiritual exigem dedicação, esforço e persistência, ou seja, “suor e lágrimas”, o grande empreendimento do indivíduo transformar-se em pessoa melhor faz-se por meio da superação das provações existenciais, que se revelam cada vez mais desafiantes à medida que surgem novos aprendizados. As provações fazem parte da caminhada evolutiva da vida, que transcorre, naturalmente, nos dois planos existenciais, que lembram uma corrida de superação de obstáculos. É, pois, equívoco acreditar que ocorrências provacionais, como os flagelos destruidores, naturais ou provocados, sejam catalogados como castigo ou punição divina. Quem assim pensa tem de Deus uma ideia antropomórfica (forma ou características humanas – Dic. Aurélio) e se fundamenta em preceitos teológicos arcaicos, visto que Deus, como ensinou Jesus à samaritana, “Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade” (João, 4:24). É desse modo que Ele é nosso Pai e Criador: “Deus é soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas revela-se nas menores como nas maiores coisas, e essa sabedoria não permite que se duvide nem da sua justiça, nem da sua bondade.”⁶

As catástrofes e doenças que atingem a Humanidade ao longo da história da civilização sempre resultaram (e resultam) em perdas e sofrimentos de diferentes

gradações. No momento atual, estamos, no planeta, sob o peso de uma pandemia, o coronavírus. É comum, então, diz Allan Kardec, ouvir-se a voz geral de que “[...] são chegados os tempos marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão se dar para a regeneração da Humanidade. Em que sentido se devem entender essas palavras proféticas? [...]”⁷ Indaga ele, que prossegue em suas análises ao afirmar:

Tudo é harmonia na Criação; tudo revela uma providência que não se desmente nem nas menores, nem nas maiores coisas. Temos, pois, que afastar, desde logo, toda ideia de capricho, por ser inconciliável com a Sabedoria Divina. Em segundo lugar, se a nossa época está designada para a realização de certas coisas, é que estas têm uma razão de ser na marcha do conjunto.⁸ O Codificador complementa as suas sábias ideias com estas ponderações:

Isto posto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses dois progressos realizam-se paralelamente, visto que a perfeição da habitação guarda relação com a do habitante. Fisicamente, o globo terrestre tem sofrido transformações que a Ciência tem comprovado e que o tornaram sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que o melhoramento do globo se opera sob a ação das forças materiais, os homens concorrem para isso pelos esforços da sua inteligência: saneiam as regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e mais produtiva a terra.⁹

As enfermidades e as catástrofes ambientais — terremotos e maremotos, ciclones e furações, tempestades e enchentes, seguidas de secas severas, deslocamento de placas tectônicas e geleiras, ataques de meteoros e meteoritos são cometimentos usuais. Não restam dúvidas de que são ocorrências de caráter verdadeiramente destruidor, ceifando milhões de vidas, mas que, com o desenvolvimento da inteligência e da moralidade, serão cada vez mais amenizadas.

O caráter avassalador das doenças manifesta-se sob três aspectos: pandêmico, epidêmico e endêmico. Diz-se pandemia quando uma doença infecciosa se espalha por diversas localidades do mundo, atingindo países e continentes.¹⁰ Exemplo: O coronavírus, cujo agente infeccioso é um vírus denominado Covid-19 em que Covid = Corona Vírus Disease (doença do coronavírus), enquanto 19 se refere ao ano de 2019, quando os primeiros casos ocorridos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês,

no final de dezembro. O vírus é SARS-CoV-2 (um coronavírus). Epidemia indica ocorrência de doença em área geográfica mais circunscrita. “O número de casos que indica a existência de uma epidemia varia com o agente infeccioso, o tamanho e as características da população exposta, sua experiência prévia ou falta de exposição à enfermidade e o local e época do ano em que ocorre.”¹¹ Exemplo: Dengue é uma doença epidêmica no Brasil, de predominante ocorrência nos meses de verão, provocava por um vírus transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Endemia, por sua vez, “é a presença contínua de uma enfermidade ou de um agente infeccioso em uma zona geográfica determinada.”¹² Exemplo: malária, cujo agente infeccioso é um parasito da família *Plasmodium*. A Região Amazônica brasileira é considerada a área endêmica do país para malária, com 99% dos casos autóctones.

Uma pandemia acontece quando ocorre a associação de três fatores: a) aparecimento de uma nova doença ou variedade (mutação) da forma de uma doença se expressar); b) o agente possui elevado poder de virulência — refere-se à gravidade de uma doença ocasionada por um agente infeccioso; c) o agente infectante apresenta elevado poder de transmissão entre os humanos. É o caso da Covid-19.

Cientistas, acadêmicos e profissionais da saúde unem-se no mundo inteiro, cada vez mais, em busca de soluções contra as enfermidades infecciosas e transmissíveis que, se antes demoravam décadas para serem solucionadas ou administradas, agora as pesquisas e soluções alcançam meses. Ante esse esforço comum, muitas doenças graves são controladas ou até erradicadas. A varíola, por exemplo, popularmente conhecida como “bexiga”, foi erradicada do planeta desde 1980, com a campanha de vacinação em massa. Entretanto, a doença atormentou a Humanidade por mais de três milênios. A cólera, outra doença persistente em vários países, teve uma ação epidêmica em 1817, matando centenas de milhares de pessoas. É doença provocada pela bactéria *Vibrio cholerae*, que retornou com força no final do século passado sendo, porém, logo contida. Da mesma forma, a peste bubônica, uma doença que ocorre desde a Antiguidade, ainda persiste nos dias atuais, pois o agente etiológico, a bactéria *Yersinia pestis*, sofre mutações ocasionais. Acredita-se que 40 a 50 milhões de pessoas tenham morrido no mundo da pandemia da gripe espanhola, provocada pelo vírus da influenza que, entre 1918-1920 teria infectado 500 milhões de pessoas, um quarto da população mundial, aproximadamente. A despeito dos intensos esforços dos cientistas e, no Brasil, destaca-se o notável trabalho do médico Carlos Chagas, a vacina só foi produzida em 1944.

Uma nova pandemia, conhecida como Coronavírus

Continuação da página 04.

Essa visão panorâmica dos processos de melhoria espiritual que o ser humano enfrenta, em decorrência de tragédias e catástrofes que atingem a Humanidade, é consequência natural da Lei do progresso, que o faz evoluir intelectual e moralmente. Nada tem de punitivo nem reflete “ação demoníaca” como querem certas interpretações religiosas, que chegam até em falar no juízo final, perante o qual os habitantes da Terra serão submetidos a um último julgamento (juízo final ou fim do mundo), caracterizado pela separação “dos bodes e das ovelhas” (Mateus, 25:31-46). Trata-se, obviamente, de metáfora que indica o resultado das mudanças que a Humanidade terrestre vivencia durante a era da transição, necessárias para que possa viver em outro nível evolutivo, o da era da regeneração, cujo lema será “um só rebanho e um só pastor” (João, 10:10) e apenas uma bandeira estará tremulando em todas as regiões da Terra: Fora da caridade não há salvação.

Emmanuel esclarece que é “possível, porém, avançar mais longe, além da letra e acima do problema circunstancial de lugar e tempo. Mobilizemos nossa interpretação espiritual” 13, instrui o solícito benfeitor. O momento atual exige de cada um de nós uma certa dose de reflexão e discernimento, agindo com prudência no pensar, falar e agir, como também aconselha Emmanuel:

É indispensável procurar o Amigo Celeste ou aqueles que já se ligaram, definitivamente, ao seu amor, antes dos períodos angustiosos, para que nos instalemos em refúgios de paz e segurança.

A disciplina, em tempo de fartura e liberdade, é distinção nas criaturas que a seguem; mas a contenção que nos é imposta, na escassez ou na dificuldade, converte-se em martírio.

O aprendiz leal do Cristo não deve marchar no mundo ao sabor de caprichos satisfeitos e, sim, na pauta da temperança e da compreensão. 14

O pensamento é força criadora. Se desejamos saúde, é indispensável que nossos pensamentos sejam predominantemente saudáveis. Se desejamos o bem, é imprescindível não somente falar no bem, mas pensar no bem e agir no bem. Somente quando percebermos, em cada criatura humana, verdadeiramente, nosso irmão ou irmã, estaremos imunizados contra as agressões viróticas, que começam nos pensamentos em desarmonia. Cuidemos, sim, dos nossos corpos, usando máscara ao sair de casa, lavando bem as mãos e rosto com sabão, higienizando os objetos que tocamos... Enfim, seguindo com rigor as recomendações dos profissionais de saúde. Mas acima de tudo, mantenhamo-nos em paz e em harmonia com todos os seres da criação, a começar pelo nosso próximo, reflexo do que somos e do que lhe fazemos. E não nos esqueçamos, jamais, de

que Deus, como Pai amoroso, sempre age em prol do nosso bem, seus filhos imortais que vivem e evoluem entre dois mundos, o físico e o espiritual.

REFERÊNCIAS:

1. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020. q. 615, p. 283.
 2. Id., q. 621, p. 285.
 3. Id., q. 630, p.288.
 4. Id., q. 629, p.287.
 5. BÍBLIA DE JERUSALÉM. Coordenadores da edição em língua portuguesa: Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson. Diversos tradutores. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2019. Evangelho segundo Mateus, 7:12, p. 1715.
 6. KARDEC, Allan. A gênese. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. cap. II, it. 14, p. 51.
 7. Id., cap. XVIII, it. 1, p.343.
 8. Id., it. 2, p. 343.
 9. Id., p. 344.
 10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. Centro Nacional de Vigilância Epidemiológica. Brasília: 1994. p. 357.
 11. Id., p.354.
 12. Id., p.363.
 13. XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de luz. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2020. Cap. 66, p. 145.
 14. Id., p. 146.
- Fonte: FEB - <https://www.febnet.org.br/portal/2020/07/15/uma-nova-pandemia-conhecida-como-coronavirus/>

Carnaval: Uma Festa Espiritual

É natural que queiramos saber a visão espírita sobre o carnaval. O que o Espiritismo diz sobre o assunto?

Opiniões materialistas de apoio e espiritualistas de condenação reforçam a consagrada dicotomia entre o mal e o bem, a sombra e a luz, o errado e o certo, o material e o espiritual. A visão maniqueísta do “a favor” ou “do contra”, do conflito entre dois lados opostos, é tendência comum para registrar o posicionamento de adeptos e críticos ante a curiosa temática.

Por mais que argumentemos, eis uma questão que continuará suscitando acerbas discussões durante muito tempo, até que ela deixe de ter importância. Ainda não é a nossa situação. Falar sobre o carnaval é necessário, pois vivemos a festividade anualmente, com data marcada: a mais comemorada e outras tantas, que se prolongam no decorrer do ano em várias regiões do país e do planeta.

Para que possamos entender melhor o tema, é necessário que percebamos o seu real significado. A par de todas as movimentações de planejamentos e preparativos, ações e zelo – que denotam certa arte e cultura na apresentação de desfiles com seus carros alegóricos e foliões -, somadas as festividade de matizes diversificados, em que grupos reúnem-se para comemorações sem medida, não podemos deixar de reconhecer que o carnaval é uma festa espiritual.

O culto à carne evoca tudo o que desperta materialidade, sensualidade, paixão e gozo. O forte apelo do período que antecede, acompanha e sucede o evento ao deus Mamom guarda íntima relação com o conúbio de energias entre os dois planos da vida, o físico e o extrafísico, alimentado pelos participantes, “vivos de cá e de lá”, que se deleitam em intercâmbio de fluidos materialmente imperceptíveis à maioria dos carnavalescos encarnados.

Vivemos em constante relação de intercâmbio, conectando-nos com os que nos são afins pelos pensamentos, gostos, interesses e ações. Sem que nos apercebamos, somos acompanhados por uma “nuvem de testemunhas”, que retrata nossa situação íntima. Não cabe a análise sob a ótica de proibições ou cerceamento de vontades. Todos somos livres para fazer as escolhas que julgarmos convenientes, porém não podemos nos esquecer de que igualmente somos responsáveis, individual ou coletivamente, pelas opções definidas em nossa vida.

O Espiritismo não condena o carnaval, mas, também, não estimula suas festividades. Nesse período são cometidos excessos de todos os graus, com abusos e desregramentos no âmbito do sexo, das drogas, da violência; exageros que extravasam desequilíbrio e possibilitam a atuação de espíritos inferiores que se locupletam com a alimentação

Geraldo Campetti

de fluidos densos formadores de uma ambiência espiritual de baixo teor vibratório. Carnaval é, de fato, uma festa espiritual, porém, eu não quero participar dessa festa. E você?

O espírita verdadeiro pode e deve aproveitar o feriado prolongado para estudar, trabalhar, ajudar aos outros e conectar-se com o Plano Maior da Vida em elevada festividade espiritual que nos faz bem, proporcionando real alegria e plenitude ao Espírito imortal.

Geraldo Campetti Sobrinho é vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Responsável pela área de Divulgação Doutrinária, que contempla as seguintes unidades organizacionais: Reformador; Memória e Documentação; Comunicação; FEB Editora; e Comercial.

Fonte: FEB - <https://www.febnet.org.br/portal/2021/02/13/carnaval-uma-festa-espiritual/>

Programa Espírita

Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet www.radioimbiara.com.br

É sempre tempo de receber visitas

Jane Maiolo



Para apaziguar os colapsos psicológicos generalizados serão imprescindíveis o atendimento médico especializado, as psicoterapias, e outros processos terapêuticos além das propostas socorristas das casas espíritas, através de palestras, cursos doutrinários, acolhimento fraternal, atividades assistenciais, passe magnético e a água fluidificada.

Porém, para bancar tais procedimentos socorristas e atendimentos apropriados, o trabalhador do centro espírita não pode constar no rol dos neurotizados, padecendo as mesmas alterações cognitivas e comportamentais dos desajustados do mundo.

Para certo transtorno de ansiedade nalguns trabalhadores espíritas, mormente quando tais “obreiros” aceleram as imaginações futuristas em processos de antecipação de eventuais ocorrências futuras. Aliás, paranoia contida nas evidentes correrias para promoções de eventos, obstando plenificação consciencial nas lides espíritas através das experiências simples do cotidiano.

A desordem ansiosa começa quando tal subversão fica descomedida. O nervosismo narcotiza o indivíduo, impedindo que realize as tarefas, atrapalhando os compromissos, emperrando a vida social e espiritual.

Logicamente, os tempos apresentados na referência de Lucas eram diferentes e não decretavam das pessoas tantas atividades sociais, culturais e econômicas, entretanto a lição contida na citação do evangelista é lecionar aos homens, de todas as épocas, a discernir entre o que é circunstancial e o que é essencial na vida. Personificar “Maria” é oferecer as melhores escolhas, assumir “Marta” pode equilibrar circunstancialmente as ações, mirando o bom, o belo e o bem sem desânimo e sem inquietação. Em síntese: “É importante mover as mãos de “Marta”, contudo, primordialmente vale auscultar o coração de “Maria”.

Referência bibliográfica:

1-LUCAS 12:26

2-LUCAS 10:38

Jane Maiolo - janemaiolo@bol.com.br

“Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?” (1) Lucas 12:26

O evangelista Lucas descreve a presença de Jesus na casa de Marta e Maria. Narra que, na ocasião, o Mestre é recepcionado pelas irmãs de Lázaro, o “ressuscitado”, iniciando um momento prazeroso de conversação, seguido de grandes e preciosos ensinamentos. (2)

É oportuna a narrativa para reflexão sobre a ansiedade e as escolhas que fazemos diariamente. É imperioso, pois, analisar alguns dados sobre o comportamento do homem contemporâneo e os reflexos do tênue e arriscado mundo virtual em nossa saúde sócio psicossomática.

A temática, descrita por Lucas: “Jesus na casa de Marta e Maria”, traz, do mesmo modo, uma indicação sutil de como desenvolvermos hábitos saudáveis nos círculos de convivência e como o Evangelho meditado, sentido e vivenciado pode lançar luz sobre nossas escolhas.

A personagem “Marta” simboliza a ação, agitação e o fazer, enquanto que “Maria” representa a serenidade, contemplação e a emoção. Portanto, “Marta” e “Maria” sintetizam as variantes dos estados psicológicos do ser humano.

Nesse sentido, podemos rematar que todos temos uma parcela psíquica de “Marta” e um fragmento de “Maria”, no entanto é urgente o incremento do equilíbrio íntimo a fim de provar nossas escolhas com o foco na serenidade e na paz diante dos desafios dos atuais dias conturbados que vivemos.

O apontamento de Lucas demonstra que Jesus destacou a opção de “Maria” como a melhor parte, que não lhe será tirada. Ao ensino da lição é importante ajuizarmos nossas eleições entre “Marta” e “Maria” sabendo que “Marta” continua sendo a representação de tudo o que devemos realizar sem com isso nos aprisionar.

O apego aos bens materiais, o corre-corre tresloucado, as doenças psicossomáticas indicam-nos sobre o imperativo de organizarmos redes de proteção e percebamos-nos acudidos nos círculos de afetos, apaziguando, por efeito, as rotineiras agitações e distonias que desavisadamente elegemos.

A inquietação mental e a agitação emocional impactam a saúde de tal modo que resultam nas inevitáveis incapacitações de atos proativos, promovem distúrbios e ou transtornos que obrigam a um longo período de terapias psicológicas.

Segundo dados disponíveis no portal da OMS, os transtornos de ansiedade atingem um total de 264 milhões de indivíduos, 18 milhões são brasileiros.

Reunamo-nos

A reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para a redenção das almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e a esperança e a solidariedade traçou-lhes caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente, o Espiritismo, que revive Jesus entre os homens, não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reúnam-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos complete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos, aprendendo e auxiliando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor

Emmanuel

Livro Trilha de Luz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

RELENDO O LIVRO “NO MUNDO MAIOR”

Capítulo XX - No Lar de Cipriana

O lar de Cipriana situava-se nas zonas inferiores foi para lá que André Luiz acompanhando Calderaro dirigiu-se.

Perplexo ante problemática vivenciada com seu avô, André Luiz perdera o entusiasmo pelas questões filosófico-científicas, substituindo-as por momentos de reflexão sobre o destino do ser.

Constata, assim, que para conseguir a sabedoria com proveito era necessário adquirir amor

Na casa socorrista de Cipriana, os assistidos estavam em processo de regeneração. Constituindo grande leva de criaturas inferiores, a casa idealizada por Cipriana contava com os próprios irmãos sofredores como auxiliares.

Isto ocorre à medida em que vão melhorando a fim de readaptar-se convenientemente à vida.

Todos se dirigiram ao Edifício Central onde se realizaria uma prece.

Os grupos diversos, que para o local di-

rigiam-se, demonstravam disposição de otimismo transformado. Alguns, ao se aproximarem de Cipriana, agradeciam as bênçãos recebidas, aos quais ela encorajava desejando Esperança.

Em certo momento, a venerável benfeitora aproximou-se de André Luiz informando das providências tomadas para solucionar as necessidades de seu avô até que reencarnasse novamente como filho de Ismênia, sua meio-irmã na vida anterior.

Agradecido, André Luiz ouviu o sinal de iniciar a prece. Imensa e suave luz jorrava do alto sobre Cipriana. Harmonioso coro de centenas de vozes cantou indubitável hino de louvor ao Supremo Pai, sensibilizando os corações.

Cipriana iniciou a prece, exortando a proteção de Jesus Cristo.

Senhor Jesus, permanente inspiração de nossos caminhos, abre-nos por misericórdia, como sempre, as portas excelsas da tua Providência incomensurável!

Regina Lanne
Araxá-MG

E, após, finalizou a prece com a humilde rogativa :

_ Dá-nos, Amado Jesus, o favor de servir-te. E que o Supremo Senhor do Universo te glorifique para sempre. Assim seja.

André Luiz em lágrimas observou que maravilhosa coroa de brilhantes esvanecentes cintilou por cima da cabeça da venerável missionária do bem.

Terminada a reunião, Cipriana aproximou-se de André Luiz para se despedir.

Em lágrimas, André Luiz reconhecido recebeu o abraço de Cipriana que o beijou maternalmente e disse com os olhos úmidos:

Que o pai te abençoe. Nunca esqueça da Bondade no desempenho de qualquer obrigação.

Série: Desistir, Jamais!

015 - NÃO SER AMADO

Joamar Zanolini Nazareth
Uberaba-MG

De fato, o maior alimento das almas é o amor.

Impossível alguém viver em equilíbrio e sanidade se não houver amor em torno de si. Viver sem a perspectiva de tal sentimento preenchendo o espaço do viver é vegetar esperando os dias passarem e o tempo escoar. Sem ele, a desilusão, a doença, o desencanto, a angústia, o vazio, o tédio tomam conta do ser. Tal premissa é patente, incontestável. O que é contestável é a maneira pela qual entendemos o amor.

Muitos reclamam que a vida arrasta-se, que não são amados e por isso questionam se vale a pena viver, mas o que nos falta é en-

tender a dinâmica do amor. Como podemos dizer que ninguém nos ama? Chegamos à vida pelo único modo possível: a concepção oriunda da ligação de uma mãe e de um pai.

- Ah, mas fui abandonado, alguém pode alegar. Entretanto houve um momento em que pensamos em nós com carinho, senão teria a gravidez sido interrompida. E, após, alguém cuidou de nós. E a maioria que foi acolhido por uma mãe e por um pai esperançosos e carregados de amor em receber o(a) filho(a) ansiosamente esperado(a)!

Quantos ao longo da vida auxiliaram-nos a aprender tanta coisa, desde andar e falar até múltiplos aprendizados. Muitos demons-

traram-nos afeto e amor ao longo da vida. Nós é que somos cegos de orgulho porque cultivamos ilusões de um amor exclusivista, de alguém deslumbrante e celestial a nosso dispor como um assessor especial full time. Mesmo que por um momento não pensemos em ninguém que nos tenha amado precisamos abrir os olhos.

Impossível viver sem amor, mas não só do amor que se ganha, mas principalmente do amor que se doa. Amar, eis o segredo. Amemos muito; seremos fatalmente amados. Quem sonega é sonegado...

joamarnazareth@mednet.com.br

ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual:R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33,** e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG.

Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para chaves.axa@gmail.com

Nome: _____
Rua _____, nº _____
Bairro _____
Cidade _____
CEP _____ Estado _____
Email _____

EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

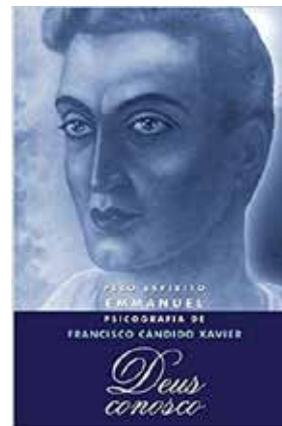
Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

Dica de Leitura



DEUS CONOSCO - Emmanuel - Psico-grafia de Francisco Cândido Xavier. - Obra com revelações espirituais inéditas, psicografia de Francisco Cândido Xavier, trazidas a lume pela organização de Wanda Amorim Joviano com a colaboração de Geraldo Lemos Neto. As mensagens, recebidas em sua maioria no culto doméstico do Evangelho no lar da família Joviano, nas décadas de 30 a 50, na Faz. Modelo, Pedro Leopoldo/MG, são de Emmanuel, o espírito responsável pela materialização da extensa bibliografia que tanto esclarecimento e consolação verteu da Vida Maior para a face da Terra, através das abnegadas mãos de Chico Xavier.

Espiritismo e o respeito à diversidade humana

Em tempos que nos pedem reflexão e consciência sobre o preconceito, a Doutrina Espírita traz-nos palavras esclarecedoras para o nosso trabalho de autoaperfeiçoamento e convivência pacífica. Ante a lição de que somos todos irmãos, celebremos a diversidade humana com respeito e fraternidade, com a riqueza das palavras a seguir.

“Allan Kardec encontrou, nos princípios da Doutrina Espírita, explicações que apontam para leis sábias e supremas, razão pela qual afirmou que o Espiritismo permite “resolver os milhares de problemas históricos, arqueológicos, antropológicos, teológicos, psicológicos, morais, sociais, etc.” (Revista Espírita, 1862, p. 401).

De fato, as leis universais do amor, da caridade, da imortalidade da alma, da reencarnação, da evolução constituem novos parâmetros para a compreensão do desenvolvimento dos grupos humanos, nas diversas regiões do Orbe.

Essa compreensão das Leis Divinas permite a Allan Kardec afirmar que: [...] o Espiritismo, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, faz com que desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens, conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e os estúpidos preconceitos de cor. (Revista Espírita, 1861, p. 432.)

Com a reencarnação, desaparecem os pre-

conceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda-se numa lei da Natureza, o princípio da fraternidade universal também funda-se na mesma lei: a da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade. (A Gênese, cap. I, item 36, p. 42-43. Vide também Revista Espírita, 1867, p. 373.)

Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar aos inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais. (KARDEC, Allan. Revista Espírita de 1863 – 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. – Janeiro de 1863.) (1)

“Em diversos pontos de sua obra, o codificador Allan Kardec refere-se aos Espíritos encarnados em tribos incultas e selvagens, então existentes em algumas regiões do Planeta, e que, em contato com outros polos de civilização, vinham sofrendo inúmeras transformações, muitas com evidente benefício para os seus membros, decorrentes do progresso geral ao qual estão sujeitas todas as etnias, independentemen-

te da coloração de sua pele. [...]

Na época, Allan Kardec sabia apenas o que vários autores contavam a respeito dos selvagens africanos, sempre reduzidos ao embrutecimento quase total, quando não escravizados impiedosamente. É baseado nesses informes “científicos” da época que o Codificador repete, com outras palavras, o que os pesquisadores Europeus descreviam quando de volta das viagens que faziam à África negra. Todavia, é peremptório ao abordar a questão do preconceito racial:

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 3, p. 348.) [...]

Feitas essas considerações, é lícito concluir que na Doutrina Espírita vigora o mais absoluto respeito à diversidade humana, cabendo ao espírita o dever de cooperar para o progresso da Humanidade, exercendo a caridade no seu sentido mais abrangente (“benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”), tal como a entendia Jesus, nosso Guia e Modelo, sem preconceitos de nenhuma espécie: de cor, etnia, sexo, crença ou condição econômica, social ou moral. “(2)

(1) NOTA EXPLICATIVA na Revista Espírita de 1859, mês de dezembro.

(2) KARDEC, Allan. Obras póstumas.

Fonte: Site da Federação Espírita Brasileira - <https://www.febnet.org.br/portal/2020/12/02/espiritismo-e-respeito-a-diversidade-humana/>

LIÇÃO NO APÓLOGO

Na noite de 26 de janeiro de 1956, fomos agraciados com a visita de nosso amigo espiritual André Luiz, que nos ofereceu à meditação a página simples e expressiva que ele próprio intitulou “Lição no apólogo”.

Diante das perturbações e das lágrimas que nos visitam cada noite o santuário de socorro espiritual, lembraremos velho apólogo, dezenas de vezes repetido na crônica de vários países do mundo e que, por pertencer à alma do povo, é também uma pérola da Filosofia a enriquecer-nos os corações. Certo cavalheiro que possuía três amigos foi convocado a comparecer no fórum, de modo a oferecer solução imediata aos problemas e enigmas que lhe manchavam a vida, porquanto já se achava na iminência de terrível condenação.

Em meio das dificuldades de que se via objeto, procurou os seus três benfeitores, suplicando-lhes proteção e conselho.

Arrogante, replicou-lhe o primeiro:

- Mais não posso fazer por ti que obter-te

uma roupa nova para que compareças dignamente diante do juiz.

Muito preocupado, disse-lhe o segundo:

- Não obstante devotar-te a mais profunda estima, posso apenas fortalecer-te e acompanhar-te até à porta do tribunal.

O terceiro, porém, afirmou-lhe humilde:

- Irei contigo e falarei por ti.

E esse último, estendendo-lhe os braços, amparou-o em todos os lances da luta e falou com tanta segurança e com tanta eloquência em benefício dele, diante da justiça, que o mísero suspeito foi absolvido com a aprovação dos próprios acusadores que lhe observavam o processo.

Neste símbolo, temos a nossa própria história à frente da morte.

Todos nós, diante do sepulcro, somos chamados a exame na Contabilidade Divina. E todos recorreremos àqueles que nos protegem.

O primeiro amigo, o doador de trajes novos, é o dinheiro que nos garante as exéquias.

O segundo, aquele que nos acompanha até à porta do tribunal, é o mundo representado na pessoa dos nossos parentes ou na presença das nossas afeições mais queridas, que compungidamente seguem-nos até à beira da sepultura.

O terceiro, contudo, é o bem que praticamos, a transformar-se em gênio tutelar de nossos destinos, e que, falando em nós e por nós, diante da justiça, consegue angariar-nos mais amplas oportunidades de serviço, quando não nos conquista a plena liberação do Espírito para a Vida Eterna. Atendamos assim ao bem, onde estivermos, agora, hoje, amanhã e sempre, na certeza de que o bem que realizamos é a única luz do caminho infinito e que jamais se apagará.

André Luiz

Livro Vozes do Grande Além - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.